

Embrapa Milho e Sorgo - Núcleo de Comunicação Organizacional - Abril de 2013 - Tiragem: 1000 unidades | Texto: Hélio Tonini e João Menegucci | Fotos: Gabriel Faria

Sistema iLPF

Embrapa Agrossilvipastoril
Rodovia dos Pinheiros MT 222, Km 2,5 | Zona Rural
Sinop - MT | Caixa Postal: 343 | CEP: 78.550-970
Fone: 66 3211-4220 | Fax: 66 3211-4221
sac.cpamt@embrapa.br | www.embrapa.br/cpamt

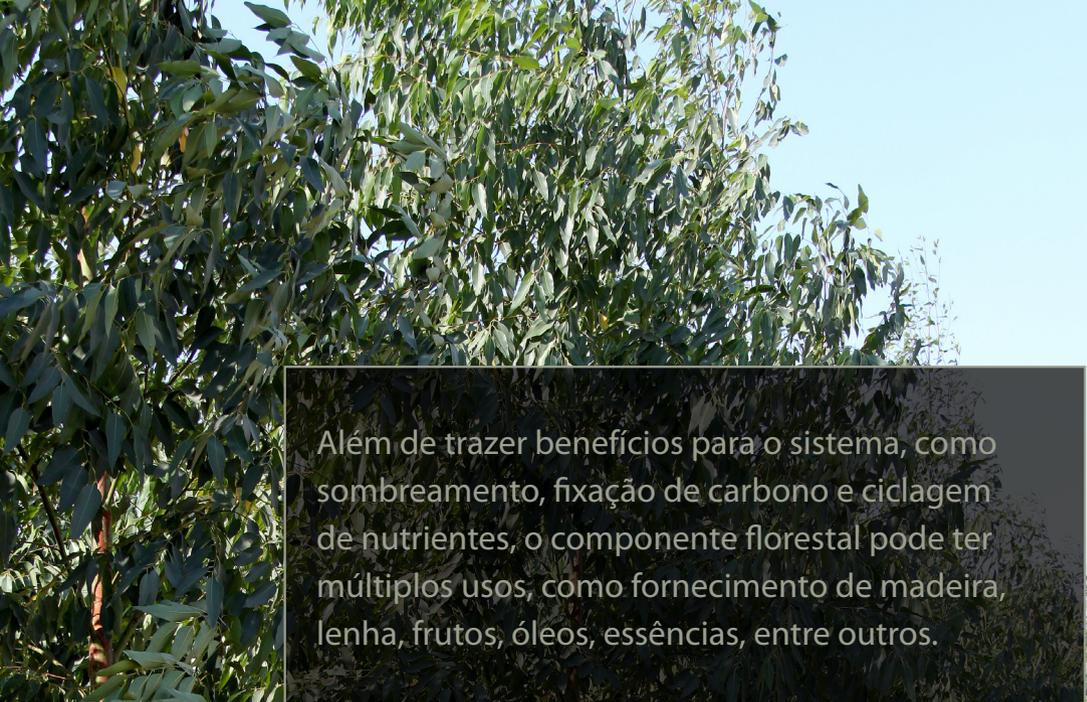


Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



A ESCOLHA DA ESPÉCIE FLORESTAL NA iLPF

11
Mato Grosso



Além de trazer benefícios para o sistema, como sombreamento, fixação de carbono e ciclagem de nutrientes, o componente florestal pode ter múltiplos usos, como fornecimento de madeira, lenha, frutos, óleos, essências, entre outros.

NO SISTEMA de integração Lavoura-Pecuária-Floresta, o componente florestal permite diversificar a produção e proporciona a melhoria na ciclagem de nutrientes, fixação de carbono e controle de erosão, além de maior conforto térmico aos animais.

A escolha da(s) espécie(s) florestal(ais) para a exploração comercial deve considerar: finalidade do plantio; condições edafoclimáticas do local; existência de conhecimentos silviculturais sobre a espécie selecionada; aspectos econômicos e financeiros; disponibilidade de insumos, infraestrutura e serviços; e informações sobre o mercado consumidor (produtos demandados, dimensão e padrão da demanda). Deve-se considerar que as espécies florestais podem ter múltiplos usos, ou seja, podem produzir produtos madeireiros e não madeireiros.

Produtos madeireiros são aqueles usados para: lenha e/ou carvão para produção de energia; escoramento em construção civil; celulose e papel; produção de madeira serrada (tábuas, pranchas, etc.). Nessa categoria, destaca-se o gênero *Eucalyptus* e suas espécies e clones, sendo alguns indicados para energia (clone híbridos VM-01 e GG 100) e outros para uso múltiplo, inclusive para serraria (clone híbrido H13, I-144 e AEC-1528). Outra espécie a ser considerada

é a *Acacia mangium*, cuja madeira é indicada para a produção de celulose e papel, carvão e para movelaria. Para produção de madeira serrada, de alto valor de mercado, grandes dimensões em idades de corte mais avançadas (25 a 30 anos), a teca e o mogno-africano são boas opções por serem utilizados em movelaria fina, faqueados, construção naval e civil. Espécies nativas de rápido crescimento, como o pau-de-balsa e o pinho-cuiabano, podem ser utilizadas se a opção for produzir madeira leve para laminação e painéis em uma idade de corte mais curta (7-15 anos).

Produtos não madeireiros são: látex, óleos e essências, frutos e sementes que já são comercializados, e, nessa categoria, as opções são principalmente as espécies nativas, como o baru e a castanheira-do-brasil, que produzem frutos secos e sementes, o pequi, o caju, e o cajá ou taperebá, que produzem frutos carnosos, a seringueira, com o látex, e o pau-rosa, a copaíba e a andiroba, com óleos e essências.

